

## TERMORIO 2008

# Trégua!

**Empresa se compromete a implantar Plano de Cargos até o final de abril e trabalhadores dão mais uma prova de sua disposição ao diálogo, suspendem a paralisação, mas mantêm indicativo de paralisação caso a promessa não seja cumprida**

Na assembléia realizada no último dia 31, os trabalhadores da Termorio decidiram suspender a paralisação marcada para o dia 3 de abril e dar mais uma oportunidade para que a empresa cumpra a promessa de implantar o Plano de Cargos.

O fator decisivo para que os trabalhadores mudassem de idéia foi a reunião promovida pela empresa horas antes da Assembléia, quando a representação patronal prometeu implantar o Plano de Cargos até o dia 31 de abril.

A empresa só tomou essa iniciativa após a reunião realizada no dia 28 de março com a direção do Sintergia e o RH Corporativo da Petrobrás, quando o Sindicato relatou a insatisfação dos trabalhadores pelo não cumprimento de acordo para implantação do Plano de Cargos e cobrou que o RH desse explicações à categoria, o que acabou resultando na reunião supracitada.

Diante do histórico de um passado recente, quando promessas da empresa deixaram de ser cumpridas, os trabalhadores marcaram nova Assembléia para o dia 5 de maio, com o indicativo de deflagração de paralisação caso a Termorio não cumpra o compromisso assumido.

Na mesma Assembléia, os trabalhadores decidiram que a discussão do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) deve acontecer paralelamente à negociação do Plano de Car-

gos e ainda aprovaram a pauta de reivindicações que serve de base para a discussão do ACT e elegeram a Comissão de Negociação — composta pelos companheiros Alexandre Braga, Geraldo Eustáquio e Mônica Dias — que permanecerá atuante até o final da vigência do Acordo.

A pauta de reivindicações está disponível em nosso site ([www.sintergia-rj.org.br](http://www.sintergia-rj.org.br)), que permite, ainda, a participação efetiva das trabalhadoras e dos trabalhadores através da coluna “Boca do Trombone”. Os interessados em receber nossa newsletter podem se inscrever no item “Cadastre-se” em nosso site.

Diante do quadro atual, fica claro que é fundamental que os trabalhadores se mantenham mobilizados e unidos para que possamos enfrentar outros desafios em busca do reconhecimento do papel desempenhados pela categoria para a estabilidade do País e para a implantação do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), que já mudou a cara do Brasil.

A questão do Plano de Previdência também precisa ter um tratamento prioritário da empresa, tranquilizando os trabalhadores e dando-lhes condições de exercerem suas funções num ambiente de harmonia.

A organização é nossa arma.

O Sindicato é nossa voz.

**Visite o novo site do Sindicato: [www.sintergia-rj.org.br](http://www.sintergia-rj.org.br)**

# **Sindicato luta pela aposentadoria especial para eletricitários**

A direção do Sintergia entrou com processo (Nº 2005.51.01.507012-4 1002) contra o INSS em que reivindica a aposentadoria especial para os trabalhadores eletricitários.

Recentemente, tivemos uma boa notícia sobre o processo: a juíza responsável designou perito para fazer levantamento das reais condições de trabalho de quem atua em áreas de risco.

Embora este benefício diga respeito a milhares de trabalhadores espalhados pelo Brasil, o Sintergia é o único Sindicato que está acompanhando a questão em todos os campos.

Num deles, a direção do Sindicato tem acompanhado a atuação do grupo de trabalho interministerial — composto pelos ministérios da Previdência, da Saúde e do Trabalho — que vem discutindo a matéria e pode apresentar sugestões de uma possível revisão da reforma da Previdência ocorrida em 1997 e que acabou com a aposentadoria especial dos eletricitários. O Sintergia e a FNU têm representantes neste grupo de trabalho.

Os trabalhadores também podem participar desta luta, associando-se ao abaixo-assinado que em breve estará disponível em nosso site ([www.sintergia-rj.org.br](http://www.sintergia-rj.org.br)).

## **Unificação do índice do adicional de penosidade também está em discussão**

A Constituição promulgada em 1988 trouxe alguns avanços, mas deixou vários itens sem regulamentação e um deles nos atinge diretamente.

Estamos falando da questão da penosidade, que hoje é praticada por algumas empresas — mas com índices diferenciados — e negado por um sem número de outras empresas.

Se Furnas (7,5%), Eletronorte (15%) e ONS (5%) vêm pagando o adicional de penosidade, a Light nega este benefício, argumentando que a questão ainda precisa ser regulamentada.

O Sintergia foi o único sindicato que enviou proposta à Comissão que está encarregada de regulamentar os artigos ainda pendentes da CLT e, com isso, ganhou assento na Comissão e ainda terá direito de se pronunciar durante os debates que acontecerão a partir de abril.

A proposta do Sintergia prevê um percentual de 15% a título de penosidade para todos. Como o Sindicato tem o direito de apresentar um tema para debate, optou por “Condições de Trabalho”, o que permitirá a introdução nos debates — além do adicional de penosidade — de questões como os adicionais de insalubridade e periculosidade e, de forma indireta, a abordagem da necessidade da volta da aposentadoria especial para os eletricitários, que trabalham de forma habitual e permanente em áreas de risco.

Como se vê, a atuação sindical não fica restrita somente à discussão de Acordos Coletivos e à cobrança do seu cumprimento. Num país legalista por excelência, é fundamental que os sindicatos participem de outros fóruns de discussão e acompanhem diuturnamente os trabalhos do Congresso.